



Glossário da **DIVERSIDADE**



Administração Central

Reitor (pro tempore)
Prof. Ubaldo César Balthazar

Vice-Reitora
Prof.^a Alacoque Lorenzini Erdmann

Chefe de Gabinete
Prof. Aureo Mafra de Moraes

Diretor-Geral do Gabinete do Reitor
Prof. Alvaro Guillermo Rojas Lezana

Assessor Institucional
Prof. Gelson Luiz de Albuquerque

Assessora do Gabinete da Reitoria
Katia Denise Moreira

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis - PRAE
Prof. Pedro Luiz Manique Barreto

Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD
Prof. Alexandre Marino Costa

Pró-Reitoria de Pós-Graduação - PROPG
Prof. Hugo Moreira Salles

Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Prof. Rogério Cid Bastos

Pró-Reitoria de Pesquisa - PROPESQ
Prof. Sebastião Roberto Soares

Pró-Reitoria de Administração - PROAD
Prof. Jair Napoleão Filho

Pró-Reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas - PRODEGESP
Prof.^a Carla Cristina Dutra Búrgio

Secretaria de Cultura e Arte - SECARTE
Prof.^a Maria de Lourdes Alves Borges

Secretaria de Relações Internacionais - SINTER
Prof. Lincoln Paulo Fernandes

Secretaria Especial de Aperfeiçoamento Institucional - SEAI
Prof. Luiz Henrique Urquhart Cademartori

Secretaria de Planejamento e Orçamento - SEPLAN
Prof. Vladimir Arthur Fey

Secretaria de Segurança Institucional- SSI
Prof. Leandro Luiz de Oliveira

Secretaria de Obras, Manutenção e Ambiente - SEOMA
Prof. Paulo Roberto Pinto da Luz

Secretaria de Inovação - SINOVA
Prof. Claudio José Amante

Secretaria de Esportes - SESP
Prof. Edison Roberto de Souza

Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades - SAAD
Prof.^a Francis Solange Vieira Tourinho

Secretaria de Educação a Distância - SEAD
Prof. Fernando Alvaro Ostuni Gauthier

Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades

Secretária de Ações Afirmativas e Diversidades - SAAD/UFSC
Prof.^a Francis Solange Vieira Tourinho, Dra.

Diretor Administrativo da SAAD
Prof. Marcelo Henrique Romano Tragtenberg, Dr.

Serviço de Expediente da SAAD
Evelise Santos Souza

Coordenadora de Acessibilidade Educacional
Bianca Costa Silva de Souza, MSc.

Coordenadora da Diversidade Sexual e Enfrentamento da Violência de Gênero
Prof.^a Olga Regina Zigelli Garcia, Dra.

Coordenador de Inclusão Digital
Sergio Sena

Coordenadoria de Relações Étnicas Raciais
cres.saad@contato.ufsc.br

Coordenadoria de Ações de Equidade
acoes.afirmativas@contato.ufsc.br

Equipe de Elaboração

Francis Solange Vieira Tourinho
Marcelo Henrique Romano Tragtenberg
Bianca Costa Silva de Souza
Olga Regina Zigelli Garcia
Sergio Sena

DIAGRAMAÇÃO
Yeda Teixeira

ILUSTRAÇÃO
Gisella Guimarães

REVISÃO
Equipe de Elaboração

COLABORADORA
Joana Célia dos Passos

GLOSSÁRIO DA DIVERSIDADE

UFSC

APRESENTAÇÃO

O presente glossário foi desenvolvido pela Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades (SAAD), criada por meio de uma construção coletiva na gestão 2016-2020, tem como missão o desenvolvimento de ações afirmativas que favoreçam a valorização das diversidades na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A SAAD abrange as diversidades de acessibilidade, étnicoraciais, gênero, equidade socioeconômica e de inclusão digital.

A importância do glossário de diversidades se dá pela necessidade de orientar e ensinar os termos que implicam o respeito à diversidade e a convivência harmônica com diferenças, pois, a utilização de terminologia inadequada pode ser um ato discriminatório e estigmatizador. Sendo assim, este glossário, organizado pela SAAD e colaboração de profissionais especialistas nas diversas áreas, tem o propósito de apresentar à comunidade universitária diversos conceitos relacionados às diversidades na UFSC e será disponibilizado on-line e atualizado sempre que necessário.

“A atual gestão da UFSC entende que, apesar de ser comum a fala que a Universidade não é uma ilha, a mesma não pode ser um espelho dos preconceitos alicerçados na questão de gênero existentes na sociedade e que contribuem para um mundo de discriminação e violência”. Assim, por sermos uma Universidade, cada um tem uma opinião, um jeito, um pensamento e um modo de ser, mas precisamos aprender a respeitar à todas/os. Esperamos que o glossário se apresente como uma oportunidade para aprender algo novo e somar experiências, nos tornando cidadãs/ãos do mundo e profissionais cada vez mais inclusivas/os e mais respeitosas/os com as outras pessoas.

Francis Solange Vieira Tourinho, secretária da SAAD

SOBRE A SAAD

A **Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades** é um órgão executivo central, integrante da Administração Superior da Universidade Federal de Santa Catarina, criada com o objetivo de auxiliar o gabinete da Reitoria a propor, implementar, consolidar e monitorar políticas de ações afirmativas e diversidades no âmbito da UFSC, contribuindo para a concretização e o fortalecimento de seu papel social.

Tem como missão desenvolver ações institucionais, pedagógicas e acadêmicas direcionadas as ações afirmativas e de valorização das diversidades na Universidade, referentes à educação básica, graduação, pós-graduação, pesquisa, extensão, contratação de pessoal e gestão institucional, em articulação com as demais estruturas universitárias.



A Coordenadoria de Diversidade Sexual e Enfrentamento da Violência de Gênero está vinculada à SAAD e tem como atribuições a proposição e acompanhamento de políticas institucionais de enfrentamento à fobia de gênero e violências contra mulher no âmbito da UFSC, tendo como objetivo a promoção dos direitos da população universitária de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBT) e mulheres vítimas de violências.

A

Agênero ou Genderqueer ou não-binária: pessoa que não se identifica nem como pertencente ao gênero masculino nem ao feminino.

Aliado/a: pessoa que milita e atua para acabar com algum tipo de opressão, mas que pertence, geralmente por nascimento, ao grupo opressor. Exemplo: um homem que milita contra o machismo.

Alienada: pessoa oprimida que já interiorizou e naturalizou o sistema de crenças de seu opressor. Exemplo: uma mulher machista.

Androcentrismo: visão de mundo que situa o homem, seu modo de ser e interesses no centro do mundo e, por omissão, condena ao silêncio e a invisibilidade as mulheres. Em um universo androcêntrico a terra gira ao redor do homem.

Assexual: pessoa que não têm atração e interesse na atividade sexual. Alguns especialistas reconhecem a assexualidade como orientação sexual, outros discordam.

Assexual romântico: pessoa que não tem interesse na atividade sexual, porém gosta de trocar afetos, incluindo namorar, desde que não haja atividade sexual.

Assexual aromântico: pessoa que não tem interesse nem na atividade sexual nem tampouco em formar parcerias românticas.

Assexualidade: é uma forma de viver a sexualidade caracterizada pelo desinteresse sexual, podendo vir acompanhada ou não de interesse amoroso. É diferente de celibato, uma vez que a falta de interesse/prática sexual não é uma escolha.

Assimetria de Gênero: distribuição desigual de tratamento, recursos, acesso e poder em um determinado contexto entre os gêneros.

B

Binarismo de Gênero: visão de uma única possibilidade (binária) de ser/estar no mundo. Ou se é do gênero masculino ou do feminino.

Bissexual: pessoa que sente atração sexual por mais de um gênero. A diferença entre a bissexualidade e a homossexualidade é que também pode haver hipótese de atração entre pessoas do sexo oposto.

Bropropriating: expressão inglesa que descreve a situação na qual um homem se apropria da ideia de uma mulher (geralmente na área laboral) ficando com o mérito da mesma.

C

Cis/cisgênero: pessoa cuja identidade de gênero é a mesma de seu sexo biológico.

Cultura da violência: sistema no qual a violência, apesar de ser considerada um problema social, se sustenta pela normalização da mesma e sua aceitação na sociedade na qual se produz. Os mecanismos que fomentam a cultura da violência são a culpabilização da vítima, a normalização, a erotização da violência sexual e o alto nível de despreocupação frente às agressões sofridas pelas mulheres.

Cultura do estupro: maneira em que a sociedade culpa as vítimas de assédio sexual e normaliza o comportamento sexual violento dos homens.

Culpabilização da vítima: atitude de se considerar, frente a um crime de abuso sexual, que as vítimas de violência são parcial ou totalmente responsáveis pela mesma, quer seja pela sua maneira de se vestir, ou de se comportar.

D

Desconstrução: exercício pessoal no qual a pessoa se esforça para desaprender, identificar e eliminar atitudes e/ou valores que tenha aprendido ao longo de sua vida.

Drag: são personagens criados por artistas performáticos que se travestem, fantasiando-se cômica ou exageradamente, com o intuito geralmente profissional artístico. Chama-se *drag queen* a pessoa que se veste com roupas exageradas femininas estilizadas e *drag king* a pessoa que se veste como homem. A transformação em *drag queen* (ou *king*) geralmente envolve, por parte do artista, a criação de um personagem caracteristicamente cômico e/ou exagerado.

Dupla moral: princípios aplicados de maneira diferente em função da pessoa que realiza a ação. Geralmente o comportamento social é mais permissivo aos homens e mais restritivos às mulheres.

E

Empoderamento: do inglês *empowerment*, é o processo pelo qual as pessoas ganham confiança, visão e protagonismo para fazer trocas positivas em situações de desigualdade que vivem.

Estereótipos de gênero: variando de acordo com a cultura, é um conjunto de ideias utilizadas para explicar a forma de comportar-se que devem ter em sociedade homens e mulheres. Por exemplo: Dentre os estereótipos de gênero masculinos se encontram a força, a segurança, a incapacidade emocional e a agressividade. Nos femininos podemos encontrar a doçura, a submissão, a delicadeza, a emotividade.

F

Feminismo: movimento social e político iniciado no final do século XVIII que defende que as mulheres devem ter os mesmos direitos dos homens.

Feminismo interseccional (pós-moderno): ele procura conciliar as demandas de gênero com as de outras minorias, considerando classe social, raça, orientação sexual, deficiência física... São exemplos de feminismo interseccional o transfeminismo, o feminismo lésbico e o feminismo negro.

Feminismo liberal: o feminismo liberal prega que as mulheres podem vencer a desigualdade das leis e dos costumes gradativamente, combatendo situações injustas pela via institucional e conquistando cada vez mais representatividade política e econômica por meio das ações individuais.

Feminismo radical: o feminismo radical acredita que as raízes da opressão feminina são os papéis sociais inerentes aos gêneros. As adeptas deste movimento são chamadas de "radfem". São mulheres jovens, que reivindicam uma espécie de volta de um determinismo quase que biológico: mulheres são aquelas que têm vagina, que têm filhos, que têm ovário".

O feminismo radical se desdobra em muitas vertentes. Uma delas são as TERF, sigla para *Trans-Exclusionary Radical Feminists*, ou seja, feministas radicais que excluem transexuais.

Feminazi: é uma junção dos substantivos Feminismo e nazismo. O termo é utilizado de uma forma geralmente depreciativa, para descrever uma militante feminista extrema.

Femicídio: assassinato da mulher, motivado por esta ser mulher.

Gênero: conjunto de valores socialmente construídos que definem as diferentes características (emocionais, afetivas, intelectuais ou físicas) e os comportamentos que cada sociedade designa para homens e mulheres. Diferente do sexo, que vem determinado como o nascimento, o gênero se aprende e se pode modificar, sendo portanto, cultural e socialmente construído.

Gay: palavra inglesa utilizada para designar o indivíduo (homem ou mulher) homossexual. Embora, algumas vezes, *gay* seja usado para designar homens e mulheres homossexuais e bissexuais, tal uso tem sido constantemente rejeitado por implicar na invisibilidade da lesbianidade e da bissexualidade. Sendo assim, a palavra *gay* é utilizada no senso comum, para se referir a homens que sentem atração afetivo/sexual por outro homem.

H

Heteronormatividade: sistema que normaliza a heterossexualidade e os comportamentos tradicionalmente ligados a ela, mostrando-os como única opção válida, tornando marginal qualquer forma de relação fora dos padrões/ideais heterossexuais, da monogamia e da conformidade de gênero.

Homofobia: aversão, ódio, atitudes e sentimentos negativos a pessoas homossexuais.

Homossexual: pessoa que sente atração física e afetiva por pessoa do mesmo sexo ou gênero.

Homossexualidade: característica, condição ou qualidade de um ser (humano ou não) que sente atração física, estética e/ou emocional por outro ser do mesmo sexo ou gênero. sim um conceito relacionado com a identidade de gênero.

I

Identidade sexual: refere-se à percepção de si mesmo como homem ou mulher, diferentemente da orientação sexual que se refere à atração por um sexo ou outro ou ainda ambos os sexos.

Identidade de Gênero: refere-se ao gênero com o qual a pessoa se identifica (se ela se identifica como sendo um homem, uma mulher ou se ela vê a si como fora do “padrão” convencional). Esse gênero com o qual ela se identifica pode ou não concordar com o gênero que lhe foi atribuído quando de seu nascimento. Identidade de gênero e orientação sexual são dimensões diferentes e que não se confundem. Pessoas transexuais podem ser heterossexuais, lésbicas, gays ou bissexuais, tanto quanto as pessoas cisgênero.

Interseccionalidade: termo cunhado em 1989 pela ativista e acadêmica Kimberlé Williams Crenshaw ao dizer que as opressões da sociedade (racismo, sexismo, capacitismo, homofobia, xenofobia, classismo) não atuam de maneira independente e que estas formas de exclusão estão inter-relacionadas e não podem ser examinadas de forma separada, pois suas interações podem potencializar a opressão e a desigualdade.

Intersexual: pessoa que possui variação de caracteres sexuais incluindo cromossomos, gônadas e/ou órgãos genitais que dificultam sua identificação como totalmente feminino ou masculino. Essa variação pode envolver ambiguidade genital, combinações de fatores genéticos e aparência.

Intergênero: a diferença entre intergênero e transsexual é que os intergêneros não se identificam nem como homens nem como mulheres. Podem ver-se como homens ou mulheres. Algumas pessoas têm características do sexo oposto em junção com características do mesmo sexo. Alguns vêm a sua identidade como uma junção entre o masculino e o feminino. Intergênero não designa uma orientação sexual, mas sim um conceito relacionado com a identidade de gênero.

L

Lesbianidade: refere-se ao amor romântico e/ou prática sexual entre mulheres.

Lésbica: mulher que experimenta amor romântico e/ou atração sexual por outras mulheres.

Lesbofobia: aversão, ódio, atitudes e sentimentos negativos a pessoas lésbicas.

Linguagem sexista: linguagem discriminatória que coloca as mulheres em subordinação, as excluem ou mesmo invisibilizam, ocultando-as.

M

Machismo: crença de que o homem é superior à mulher e, portanto esta deve estar sempre submissa/sujeita ao homem.

Machismo internalizado: termo relativo às mulheres ou alidas/os que, havendo sido educadas/os e socializadas/os em culturas machistas, perpetuam ou adquirem certos valores, mensagens e atitudes típicas do machismo.

Micromachismo: termo que descreve todas aquelas ações de caráter machista cotidianas, sutis e inconscientes que estão normalizadas na sociedade. Exemplo: o garçom apresenta a conta sempre ao homem.

Misoginia: ódio ou depreciação das mulheres e, por extensão, de tudo que está associado com os estereótipos tradicionalmente femininos.

O

Orientação sexual: diz respeito à atração que se sente por outros indivíduos. Ela geralmente também envolve questões sentimentais, e não somente sexuais. Ela pode ser assexual (nenhuma), bissexual (atração por mais de um gênero - ou, por dois gêneros e outros gêneros), heterossexual (atração pelo gênero oposto), homossexual (atração pelo mesmo gênero) ou panssexual (atração por todos os gêneros).

P

Panssexualidade: também denominada como omnissexualidade, polissexualidade ou trissexualidade é caracterizada pela atração sexual ou romântica por pessoas independentemente do sexo ou gênero das mesmas. Podem sentir-se atraídas/os por homens, mulheres ou também por pessoas que não se sentem identificadas com o seu gênero incluindo interssexuais, transsexuais e intergêneros.

Panssexual: diz-se daquela/e que sente atração sexual por pessoas, independente de sua identidade/orientação sexual.

Patriarcado: desigualdade de poder entre homens e mulheres que se traduz na superioridade do homem em todos os aspectos da sociedade.

Pessoa não binária (nb): é a pessoa cuja identidade não cabe nem como homem nem como mulher ou ainda que está entre um gênero e outro (masculino ou feminino) podendo também ser uma combinação dos dois. São pessoas que não necessariamente optam por fazer processos de readequação de gênero, por meio de medicamentos e cirurgias.

Pessoa trans: pessoa transexual.

S

Sexismo: é o preconceito ou discriminação baseada no sexo ou gênero de uma pessoa. O sexismo pode afetar qualquer gênero, mas é particularmente documentado como afetando mulheres. Tem sido ligado a estereótipos e papéis de gênero e pode incluir a crença de que um sexo ou gênero é intrinsecamente superior a outro.

Sororidade: solidariedade e aliança entre mulheres para defender-se, apoiar-se e lutar contra a discriminação e os problemas vivenciados por serem mulheres.

T

Transfobia: ódio ou intolerância as pessoas transexuais e a diversidade de gênero a partir da crença de que a identidade/ expressão sexual de uma pessoa deve corresponder ao seu sexo biológico.

Transexual: pessoa que possui uma identidade de gênero oposta ao sexo designado (normalmente no nascimento). Geralmente usa hormônios, mas há exceções. Nem toda pessoa transexual deseja fazer cirurgia para mudança de sexo.

Transhomem: pessoa que possui sexo biológico de mulher, mas se identifica como homem.

Transmulher: pessoa que possui sexo biológico de homem, mas se identifica como mulher.

Transexualidade: refere-se à condição do indivíduo cuja identidade de gênero difere daquela designada no nascimento.

Travesti: identidade histórico-política, construída sócio culturalmente, da pessoa que é designada como sendo do sexo masculino, transiciona do masculino ao feminino e vive 24 horas no gênero feminino. Geralmente usa hormônios e faz modificações no corpo através de intervenções cirúrgicas, não sendo as mesmas uma regra. Em reconhecimento e respeito a esta identidade deve-se sempre dizer a travesti e nunca o travesti.



A Coordenadoria de Acessibilidade Educacional está vinculada à SAAD e atua junto à educação básica e aos cursos de graduação e pós-graduação, atendendo ao princípio da garantia dos direitos das pessoas com deficiência, mediante a equiparação de oportunidades, propiciando autonomia pessoal e acesso ao conhecimento.

A

Acessibilidade: possibilidade ou condição de alcance, percepção e entendimento para a utilização com segurança e autonomia de edificações, espaço, mobiliário, equipamento urbano e elementos.

Amputação: perda total ou parcial de um ou mais membros do corpo.

Ataxia: é a perda da coordenação dos movimentos musculares voluntários do corpo. Apesar de causar deficiência no indivíduo que a tem, ela não é considerada, em si, uma deficiência.

B

Braille: o sistema Braille é um processo de escrita e leitura baseado em 64 símbolos em relevo, resultantes da combinação de até seis pontos dispostos em duas colunas de três pontos cada. Pode-se fazer a representação tanto de letras, como algarismos e sinais de pontuação. Ele é utilizado por pessoas cegas ou com baixa visão, e a leitura é feita da esquerda para a direita, ao toque de uma ou duas mãos ao mesmo tempo.

C

Cão-guia: é o cão treinado para ser utilizado para promover autonomia ao indivíduo cego. Nunca deve ser acariciado ou tocado para que o seu trabalho não seja interrompido. Qualquer interferência na sua atividade pode colocar em risco a vida do seu dono.

Capacitismo: termo que se refere às atitudes discriminatórias, em relação a pessoas com deficiência.

Cegueira: uma pessoa é considerada cega se corresponde a um dos critérios seguintes: a visão corrigida do melhor dos seus olhos é de 20/200 ou menos, isto é, se ela pode ver a 6 metros o que uma pessoa de visão normal pode ver a 60 metros, ou se o diâmetro mais largo do seu campo visual subentende um arco não maior de 20 graus, ainda que sua acuidade visual nesse estreito campo possa ser superior a 20/200. Esse campo visual restrito é muitas vezes chamado "visão em túnel" ou "em ponta de alfinete", e a essas definições chamam alguns "cegueira legal" ou "cegueira econômica".

D

Deficiência Auditiva: redução ou ausência da capacidade de ouvir determinados sons, em diferentes graus de intensidade, devido a fatores que afetam a orelha externa, média ou interna. Não é correto usar o termo surdo-mudo, já que a pessoa surda pode se comunicar oralmente ou através da língua de sinais.

Deficiência Física: "diferentes condições motoras que acometem as pessoas comprometendo a mobilidade, a coordenação motora geral e da fala, em consequência de lesões neurológicas, neuromusculares, ortopédicas, ou más formações congênitas ou adquiridas". Engloba vários tipos de limitações motoras, como paraplegia, tetraplegia, hemiplegia, paralisia cerebral, nanismo e amputação.

Deficiência Intelectual: limitações significativas no funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo, que aparecem nas habilidades conceituais, sociais e práticas, antes dos 18 anos.

Deficiência múltipla: associação de duas ou mais deficiências. Exemplo: deficiência intelectual associada a deficiência física; Deficiência auditiva associada à deficiência intelectual e deficiência física; Deficiência visual associada à paralisia cerebral.

Deficiência visual: redução ou ausência total da visão, podendo ser dividida em baixa visão ou cegueira.

H

Hemiplegia: paralisia total ou parcial das funções de um lado do corpo como consequência de lesões cerebrais.

I

Implante coclear: é um dispositivo eletrônico, de alta tecnologia, que estimula o aparelho auditivo e visa a possibilitar ao usuário a capacidade de perceber os sons.

L

Língua de sinais: a Língua de Sinais é a língua natural dos surdos e apresenta estrutura e regras gramaticais próprias. É considerada natural porque surge "espontaneamente da interação entre pessoas e porque, devido à sua estrutura, permite a expressão de qualquer conceito e de qualquer significado decorrente da necessidade comunicativa e expressiva do ser humano".

M

Mobilidade Reduzida: condição do indivíduo que, não se enquadrando no conceito de pessoa com deficiência, tenha, por qualquer motivo, dificuldade de movimentar-se, permanente ou temporariamente, gerando redução efetiva da mobilidade, flexibilidade, coordenação motora e percepção.

P

Paralisia cerebral: grupo de limitações psicomotoras resultantes de uma lesão no sistema nervoso central. A pessoa com paralisia cerebral pode apresentar alguma dificuldade na comunicação, no entanto, na maioria das vezes seu raciocínio está inalterado. Caso não compreenda o que diz, solicite que repita ou escreva, respeitando seu ritmo de fala.

Paraplegia: paralisia total ou parcial dos membros inferiores, comprometendo a função das pernas, tronco e outras funções fisiológicas.

Pessoa com deficiência: esse termo foi aprovado pela Assembleia Geral da ONU na Convenção Internacional para Proteção e Promoção dos Direitos e Dignidades das Pessoas com Deficiência, em 2006 e ratificada no Brasil em 2008.

S

Sistemas de comunicação alternativos e/ou suplementares: sistemas de comunicação que utilizam pranchas com símbolos ou imagens representativos, onde o usuário indica a informação que seja transmitir.

Surdocegueira: deficiência única que apresenta a perda da visão e da audição concomitantemente em diferentes graus.

T

Tecnologia Assistiva ou Ajudas Técnicas: todo o arsenal de Recursos e Serviços que contribuem para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência e consequentemente promover Vida Independente e Inclusão.

Tetraplegia: paralisia total ou parcial do corpo, comprometendo a função dos braços e das pernas. O grau de imobilidade dos membros superiores depende da altura da lesão.

Transtorno do espectro autista: o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é o transtorno do neurodesenvolvimento infantil caracterizado por dificuldades na interação social, comunicação, comportamentos repetitivos e interesses restritos, podendo apresentar também sensibilidades sensoriais.

V

Visão subnormal: visão subnormal aquele que possui acuidade visual de 6/60 e 18/60 (escala métrica) e/ou um campo visual entre 20 e 50°. A visão subnormal não deve ser confundida com a cegueira, pois quem tem essa deficiência possui visão que pode, eventualmente, ser melhorada por meio de técnicas e auxílios especiais, como o uso de óculos, lentes ou intervenções cirúrgicas.

CRER



A Coordenadoria de Relações Étnico-raciais é vinculada à SAAD e está focada nas questões referentes às ações afirmativas para indígenas, negros e quilombolas, com estratégias de acolhimento e inserção dos estudantes no ensino, pesquisa e extensão e às relações étnico-raciais na universidade.

A

Apropriação cultural: ato de se apropriar de elementos de uma outra cultura da qual não pertence, desconsiderando os significados e tradições que o permeiam. Isto pode partir de um indivíduo ou da indústria.

B

Branquitude: refere-se à identidade racial branca, em que o sujeito branco coloca a si mesmo em uma posição de poder, privilegiada e superior. A branquitude colabora para a construção social e a reprodução de discriminação racial.

C

Colorismo: discriminação que ocorre a partir da cor da pele. Diferente do racismo, que pode atingir asiáticos, latinos, indígenas e outros, o colorismo ocorre seguidamente ao racismo caso a pessoa tenha a pele mais escura. Ou seja, quanto mais escura a pele da pessoa negra, mais discriminação e exclusão ela irá sofrer ou quanto mais clara a pele, maior aceitação.

Cotas raciais: reservas percentuais de vagas para negros e indígenas.

Cultura: conjunto de manifestações característicos de uma sociedade.

D

Desigualdade racial: toda situação injustificada de diferenciação de acesso e fruição de bens, serviços e oportunidades, nas esferas pública e privada, em virtude de raça, cor, descendência ou origem nacional ou étnica. (Estatuto da Igualdade Racial, Lei 12.228 de 20 de julho de 2010).

Discriminação racial: toda distinção, exclusão, restrição ou preferência baseada em raça, cor, descendência ou origem nacional ou étnica que tenha por objeto anular ou restringir o reconhecimento, gozo ou exercício, em igualdade de condições, de direitos humanos e liberdades fundamentais nos campos político, econômico, social, cultural ou em qualquer outro campo da vida pública ou privada. (Estatuto da Igualdade Racial, Lei 12.228 de 20 de julho de 2010)

E

Epistemicídio: desvalorização, negação ou ocultamento das contribuições do Continente Africano e da diáspora africana para o patrimônio cultural da humanidade. (Sueli Carneiro)

Etnia: conceito que se refere às línguas, comportamentos, cultura e características físicas compartilhadas por um determinado grupo de pessoas.

Etnocentrismo: visão de mundo característica de quem considera o seu grupo étnico, nação ou nacionalidade socialmente mais importante do que os demais. Ato de considerar um grupo étnico inferior ao outro.

F

Feminismo negro: movimento social e segmento do feminismo que tem como protagonistas principais as mulheres negras. O objetivo é a discussão de gênero e antirracista, exigindo visibilidade e reivindicando os direitos das mulheres negras.

I

Intolerância religiosa: ato de discriminar, isolar, agredir ou humilhar indivíduos de religiões minoritárias. Geralmente, as religiões mais atingidas estão relacionadas com fatores como etnia, cultura e nacionalidade.

Indígena: é todo indivíduo de origem e ascendência pré-colombiana que se identifica e é identificado como pertencente a um grupo étnico cujas características culturais o distinguem da sociedade nacional. (art. 3º, inciso I – Lei 6.001/1973, Estatuto do Índio)

Injúria Racial: segundo o artigo nº 143 do Código Penal, injúria racial “consiste em ofender a honra de alguém com a utilização de elementos referentes à raça, cor, etnia, religião ou origem.” Diferente do racismo, a injúria racial é quando um indivíduo ofende o outro por sua raça.

M

Mito da democracia racial: é compreendido como uma corrente ideológica que pretende negar a desigualdade racial entre brancos, negros e indígenas no Brasil como fruto do racismo, afirmando que existe entre estes três grupos raciais uma situação de igualdade de oportunidade e de tratamento, negando a discriminação racial contra os negros e indígenas no Brasil; além disso, contribui para perpetuar estereótipos, preconceitos e discriminações construídos sobre negros e indígenas.

Movimentos negros: movimentos sociais constituídos por pessoas negras que lutam pelos direitos, igualdade racial e visibilidade da população negra.

P

População negra: conjunto de pessoas pretas e pardas conforme o quesito cor/raça utilizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) ou que adotam autodefinição análoga. (Estatuto da Igualdade Racial, Lei 12.228 de 20 de julho de 2010)

Preconceito racial: conceito ou noção elaborada sobre negros e indígenas, sem conhecimento desses grupos sociais, geralmente um sentimento hostil assumido após generalização apressada ou experiência pontual.

Q

Quilombolas: são grupos étnico-raciais segundo critérios de autoatribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida. (Decreto nº 4.887, de 20 de Novembro de 2003)

R

Raça: do ponto de vista biológico, existe apenas uma raça. O conceito de raça surgiu para justificar a dominação colonial europeia e branca na África e América, sobre negros e indígenas; este conceito está atualmente ligado à discriminação racial, que pode variar de país para país, sendo que no Brasil é de marca (aparência ou fenótipo) em relação a negros, étnico (em relação a indígenas) e outros, e em outros países pode ser de origem (ascendência) inclusive para negros; (Habeas Corpus 82424 do Supremo Tribunal Federal e Oracy Nogueira).

RACISMO É CRIME!

O crime de racismo ou discriminação racial - Lei 7716/89 diz que o crime de racismo "implica em conduta discriminatória dirigida a um determinado grupo ou coletividade. Considerado mais grave pelo legislador, o crime de racismo é imprescritível e inafiançável, que se procede mediante ação penal pública incondicionada, cabendo também ao Ministério Público a legitimidade para processar o ofensor." Portanto, proibir a entrada de negros ou indígenas em um local, por exemplo, é classificado como discriminação racial.

Racismo: são práticas que partem da crença de que uma raça é superior a outra. Estas práticas podem partir de uma pessoa, instituição ou até mesmo do âmbito político.

Racismo ambiental: ato de desapropriar ou privar determinados grupos raciais como os indígenas, quilombolas e ribeirinhos de terem suas terras.

Racismo institucional: é qualquer sistema de produção de desigualdade que se baseia em raça, que pode ocorrer em instituições como órgãos públicos, corporações empresariais privadas e universidades (públicas e privadas). O termo foi introduzido pelos ativistas Stokely Carmichael

e Charles V. Hamilton do movimento Panteras Negras, nos EUA, na década de 1960.

S

Segregação racial: ato de isolar, separar e impedir o acesso de um determinado grupo racial a direitos estatais, circulação em espaços públicos ou privados. Esta ação pode ser institucional, como no *Apartheid* (na África do Sul), ou partir de parte da população.

V

Vagas suplementares para negros, indígenas e quilombolas: modalidade de ação afirmativa adotado pela UFSC que implica em criar vagas a mais para cada curso ou no conjunto da universidade, para ingresso desses segmentos étnico-raciais.

COID



A Coordenadoria de Inclusão Digital proporciona condições e estrutura acessível, a toda comunidade universitária, com a oferta de computadores para produção de trabalhos acadêmicos. Dispomos de um local “Família”, onde o pai ou a mãe poderá entrar além de espaços inclusivos para cadeirantes e cegos.

C

CAGR: o Controle Acadêmico da Graduação é um banco de dados que contém o cadastro dos estudantes dos cursos de graduação da UFSC, bem como os dados de matrícula, aproveitamento e a situação do estudante na instituição.

E

EAD: Educação a Distância, termo utilizado para cursos de curta ou longa duração mediado pela tecnologia.

Espaço do usuário na nuvem: os usuários dos computadores da COID têm acesso a um espaço de 500 MB num dispositivo de memória localizado na SETIC, onde podem armazenar arquivos, uma vez que os computadores da COID têm seu conteúdo periodicamente apagado.

F

Forum de Graduação: espaço virtual de discussão sobre os cursos e as políticas de graduação.

I

Inclusão Digital: ação de garantir que todos os indivíduos tenham acesso às tecnologias de comunicação e informação. Em geral, os programas de inclusão digital são direcionados para pessoas menos favorecidas e que não estão incluídas nos meios tecnológicos.

Informática: processamento automático de informações através de dispositivos como o computador, tablet e outros.

IdUFSC: é o Sistema de Gestão de Identidade da UFSC que permite a criação de uma identidade que possibilita a utilização dos serviços de TIC disponibilizados pela SeTIC/UFSC através de uma identidade única, ou seja, usuário e senha únicas para diversos serviços. Atualmente estão sendo gerenciados pelo idUFSC os seguintes serviços.

- Utilização dos computadores da COID
- Correio Eletrônico Institucional (@ufsc.br)
- Serviço Acadêmico de Telefonia IP (VoIP Acadêmico)
- Serviço de Impressão Corporativa

M

Moodle: o Moodle é uma plataforma de aprendizagem a distância baseada em software livre. É um acrônimo de Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment (ambiente modular de aprendizagem dinâmica orientada a objetos).

S

SETIC: Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação, unidade da UFSC que administra a rede interna da UFSC, entre outras atribuições.

T

TIC: tecnologia da informação e comunicação.



Coordenadoria de Ações de Equidade é vinculada à SAAD e acompanha os estudantes que ingressam na Universidade por meio de ações afirmativas de recorte socioeconômico. Auxilia na organização dos processos de validação de autodeclaração de renda e na divulgação das ações afirmativas para os públicos-alvo da Política.

A

Ações afirmativas: programas e medidas especiais e adotadas pelo Estado ou pela iniciativa privada para a prevenção ou correção das desigualdades socioeconômicas, de gênero, raça, deficiência, ou outra, para a promoção da igualdade de oportunidades. (baseado no Estatuto da Igualdade Racial, Lei 12.228 de 20 de julho de 2010)

C

Cadastro socioeconômico: instrumento institucional legal para concessão de auxílios e bolsas a estudantes dos cursos de graduação, de acordo com os programas que fazem parte da política geral de permanência estudantil disponibilizados pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis.

D

Diversidade: conjunto de diferenças e valores de um dado grupo humano, seja de gênero, etnia, religião, situação econômica, nacionalidade, idade, orientação sexual e outros.

E

Equidade: o conceito se refere à ação de adaptar as regras de acordo com cada situação específica, buscando maior igualdade e justiça.

K

Kit de equipamentos odontológicos: conjunto de equipamentos e materiais de consumo utilizados no curso de graduação de Odontologia, que são emprestados aos estudantes de baixa renda e devolvidos após a formatura.

R

Renda familiar bruta per capita: é a soma de toda a renda bruta, sem descontos, obtida por todos os membros de um núcleo familiar, dividida pelo número de membros desse núcleo.

RU: Restaurante Universitário

V

Validação de autodeclaração de renda: a Lei 12.711/2012 reserva 25% das vagas de cada curso de graduação para pessoas com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a um e meio salário mínimo; a pessoa optante por essas vagas precisa declarar que possui essa renda pelo menos nos três meses anteriores à inscrição no processo seletivo, e apresentar a documentação que comprova sua situação.

